



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

27/06/2022 – ELEIÇÕES 2022

## Saúde eficiente exige fortalecimento da atenção básica e cuidado integral

*Propostas da indústria para as eleições 2022 buscam superar desafios dos sistemas público e privado por meio de melhor coordenação da assistência, de telessaúde integrada e da gestão populacional*

O aumento da eficiência dos sistemas público e privado de saúde, com a obtenção de melhores resultados, a um custo mais acessível para indivíduos, empresas e governos, é uma agenda prioritária para o país. Avançar nesse caminho depende do fortalecimento da estratégia de Atenção Primária à Saúde (APS), da implementação da telessaúde integrada e da disponibilização de dados para uma efetiva gestão da saúde da população. No estudo *Saúde: Agenda pós-pandemia*, que integra as [Propostas da Indústria para as Eleições 2022a](#) [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#) apresenta proposições para o setor, fundamental para o bem-estar da população, a competitividade das empresas e a sustentabilidade do sistema previdenciário.

Essa discussão é especialmente importante no cenário de incertezas e dificuldades evidenciadas pela pandemia de Covid-19 e agravado, no Brasil, pelo rápido envelhecimento populacional, maior incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e aumento dos custos. Este aspecto preocupa a indústria, já que o setor é responsável, parcial ou integralmente, pelo financiamento de 27% dos beneficiários de planos de saúde coletivos, ou seja, 10,8 milhões de usuários. Entre 2008 e 2021, o aumento de despesas com planos de saúde chegou a 513%, quatro vezes maior que a inflação acumulada no período (124%).

“No Brasil, os sistemas de saúde têm sido desafiados, e as soluções requerem abordagem multiprofissional, que envolva o SUS e a saúde suplementar na assistência integral de pacientes, com coordenação entre os níveis de atenção e foco em medidas preventivas”, destaca Katyana Aragão, gerente-executiva de Saúde e Segurança na Indústria do Serviço Social da Indústria (SESI). “Também é essencial que ocorra a intercambialidade de dados de saúde, possibilitando ao indivíduo o acesso a suas informações, além da inclusão das teletecnologias assistenciais como um dos pilares para a reorganização da cadeia de saúde”, completa.

### Assistência integral e coordenação do cuidado para um melhor resultado em saúde

Uma estratégia de APS forte, resolutiva, que contemple assistência integral ao paciente e envolva todos os níveis de atenção – tanto no SUS como na saúde suplementar - possibilita maior racionalidade dos gastos e melhores resultados em saúde. Para isso, a proposta da indústria é que sejam incorporadas práticas inovadoras na assistência e na gestão dos serviços de saúde, com ênfase na prevenção de doenças e no gerenciamento de riscos e doenças crônicas, que são responsáveis por mais de 72% das causas de mortes no Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde.

“É preciso uma maior articulação e colaboração entre o cuidado das empresas com a saúde ocupacional e os sistemas de saúde, com ações combinadas na assistência e foco em promoção da saúde. No caso específico das doenças crônicas, há uma forte associação com fatores de risco como tabagismo, consumo



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

abusivo de álcool e excesso de peso e seu monitoramento é crucial para a definição de políticas preventivas de saúde. Na indústria, o SESI tem implementado com êxito diversos programas e atividades voltados para os trabalhadores e seus familiares, entretanto, é necessária estruturação de uma ação coordenada de prevenção e combate a doenças crônicas por parte do conjunto da sociedade, de modo a assegurar que um número cada vez maior de pessoas envelheça em condições saudáveis e produtivas”, destaca Katyana.

Entre as propostas sugeridas na esfera da Atenção Primária também se destacam medidas para evitar novas epidemias e controlar as infecções virais sazonais, dentre as quais a criação de matriz industrial de insumos, principalmente para vacinas; e o estímulo a ações para o controle da entrada de novos agentes causadores de doenças em fronteiras, portos e aeroportos.

### **Telessaúde integrada amplia acesso e promove melhoria do cuidado e da logística**

Otimizar os recursos disponíveis, combater o desperdício e ampliar o acesso, sem comprometer a qualidade da assistência, é um desafio para os gestores de saúde, e a telessaúde – acelerada no Brasil durante a pandemia de Covid-19 – é uma grande aliada. O uso das modernas tecnologias interativas contribui tanto para melhoria da qualidade da atenção à saúde quanto para a logística dos serviços de saúde.

Foi pensando nessas oportunidades que o setor industrial defende a telessaúde como um dos pilares da reorganização dessa cadeia produtiva, focada na chamada “Sociedade 5.0”, que coloca o ser humano no centro da inovação e da transformação tecnológica. “A adoção da telessaúde integrada é uma evolução natural nos cuidados às pessoas e pacientes em convergência com a transformação digital da sociedade moderna. Os ganhos esperados, que demandam a regulamentação efetiva da telessaúde no Brasil, contemplam a melhoria na qualidade do cuidado, a ampliação do acesso aos serviços e a redução dos desperdícios em saúde”, destaca Katyana.

A telessaúde integrada prevê ação articulada das profissões, convergindo para proporcionar a saúde para a população, reduzir risco e agravos de doenças, melhorar a recuperação dos pacientes, formar redes para otimizar o processo de cuidados (integração e logística), qualificar e capacitar continuamente os profissionais envolvidos e promover os autocuidados para a população. Um dos pontos críticos para o bom funcionamento desse tipo de atendimento é a criação do prontuário eletrônico simplificado de domínio do cidadão, que poderá utilizá-lo tanto no atendimento presencial como nas consultas a distância e será a base para a intercambialidade de dados.

### **Disponibilização e transparência de dados**

O intercâmbio de dados em saúde, essencial para uma melhor gestão da saúde populacional, demanda melhoria do fluxo de informações entre operadoras de planos de saúde, empresas contratantes e usuários, sem que isso comprometa a privacidade dos pacientes. O aprimoramento desses canais também é o início de uma transição saudável para um modelo de remuneração que privilegie a qualidade do cuidado, em detrimento da quantidade de procedimentos.

A disponibilização de dados clínicos e de satisfação dos usuários e dos prestadores de serviços possibilita esclarecer o que é eficaz, por que é eficaz e como os provedores de saúde poderiam aproveitar as lições aprendidas para melhorar o atendimento e o cuidado com os usuários finais dos serviços. As empresas que contratam planos de saúde para seus funcionários, por sua vez, podem utilizar essas informações para monitorar as condições de atenção à saúde dos trabalhadores; planejar e avaliar sua atuação em favor da



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

saúde do trabalhador, prevenindo doenças, acidentes e incapacidade e promovendo a saúde e a qualidade de vida; incentivando o uso mais racional do sistema; e negociando reajustes a partir da maior transparência de dados.

Confira abaixo um resumo das propostas da indústria para o setor de saúde.

#### **Atenção Primária à Saúde**

- Estabelecer formalmente a criação da matriz industrial de insumos para a saúde, principalmente para vacinas, envolvendo entes públicos e privados.
- Reorganizar a relação entre os níveis de atenção à saúde, no âmbito do SUS e da saúde suplementar.
- Promover a articulação da APS na atenção à saúde pública e privada, tanto no que diz respeito às diretrizes e estratégias nacionais, quanto no intercâmbio de informações assistenciais, desenvolvimento de estudos, capacitação de recursos humanos.
- Adequar modelo de assistência à saúde à transição demográfica em curso no país.
- Fortalecer a implantação de medidas previstas no Plano de Ações Estratégicas para Enfrentamento das Doenças e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030

#### **Telessaúde**

- Promover a pronta regulamentação, pelos órgãos do governo federal competentes, da telessaúde integrada no âmbito público e privado.

#### **Intercambialidade de dados para gestão de saúde populacional**

- Otimizar a comunicação e o fluxo de informações oficiais entre operadoras, empresas contratantes e usuários, por meio da disponibilização e da integração de dados, de modo a melhorar a gestão da saúde populacional sem comprometer a privacidade dos pacientes.
- Determinar, mediante regulação da ANS, que as operadoras enviem às empresas contratantes um extrato mensal detalhado.
- Assegurar a vinculação de contas médicas por procedimento.
- Garantir que a ANS divulgue indicadores de efetividade da gestão de saúde das operadoras, facilitando a seleção daquelas que apresentem melhores resultados.
- Assegurar que as operadoras disponibilizem para as empresas contratantes dados coletivos consolidados sobre o uso de procedimentos de saúde e sobre seus prestadores de serviço.

#### **Modelo de Remuneração na Saúde Suplementar**

- Estruturar um sistema de remuneração dos prestadores de serviços de saúde baseado em resultados (“payment for performance”) – e não no número de procedimentos executados (“fee for service”).



Confederação Nacional da Indústria

**PELO FUTURO DA INDÚSTRIA**

Atendimento à Imprensa

(61) 3317-9406 / 9578

[imprensa@cni.com.br](mailto:imprensa@cni.com.br)



/cni brasil



@CNI\_br



@cnibr



/cniweb



/cniweb



/cniweb



[noticias.portaldaindustria.com.br](http://noticias.portaldaindustria.com.br)